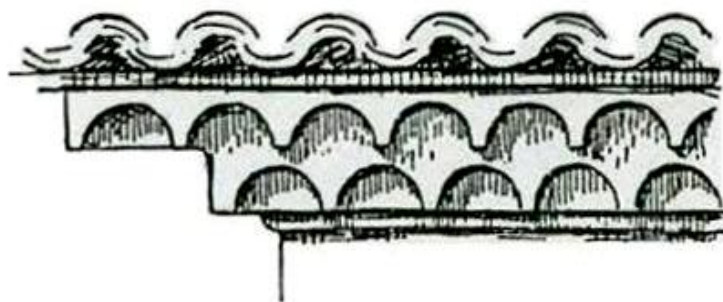


Arquitetura no Brasil

Trazida pela família real, que veio “fugida” de Napoleão para o litoral do Brasil. Inicialmente com uma organização caótica, eram vilarejos com características que variam como o espaçamento entre as janelas e as portas, e construídas lado a lado com pouca ventilação.



Um aspecto determinante no urbanismo colonial era a implantação de igrejas e conventos. Frequentemente a construção de edifícios religiosos era acompanhada pela criação de um adro ou uma praça junto ao edifício, assim como uma malha de ruas de acesso, organizando o espaço urbano. Em Salvador, por exemplo, a construção do Colégio dos Jesuítas no século XVI, fora dos muros da cidade, deu origem a uma praça.



Existe também a diferença entre as classes sócias expressas na arquitetura como, por exemplo, a eira e a beira. No período colonial, a eira compunha as casas das famílias ricas de origem portuguesa, também chamadas marquises, construídas na parte superior das casas para protegê-las da chuva. As eiras também cumpriam uma função social, uma vez que proporcionavam um local onde podiam decorrer cerimônias ou eventos públicos, tais como bailes ou missas.

Encontram-se no Brasil edifícios coloniais com traços arquitetônicos; renascentistas, maneiristas, barrocos, rococós e neoclássicos, porém a transição entre os estilos se realizou de maneira progressiva ao longo dos séculos. A importância do legado arquitetônico e artístico colonial no Brasil é atestada pelos conjuntos e monumentos desta origem que foram declarados Patrimônio Mundial pela UNESCO. Estes são os centros históricos de Salvador, Ouro Preto, Olinda, Diamantina, São Luís do Maranhão, Goiás Velho, o Santuário do Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas do Campo e as ruínas das Missões Jesuíticas Guarani em São Miguel das Missões.



Igreja de São Francisco (Ouro Preto)

Arquitetura moderna influenciada por Le Corbusier possuía características funcionalistas. A pesquisa que realizou envolvendo uma nova maneira de enxergar a forma arquitetônica baseado nas necessidades humanas revolucionou (juntamente com a atuação da Bauhaus na Alemanha) a cultura arquitetônica do mundo inteiro. Os famosos cinco pontos de Le Corbusier são estudados até hoje nas faculdades de arquitetura.

- Planta livre;
- Fachada livre;
- Base com pilotis;
- Terraço jardim;
- Janela em fita.



Residência Villa Savoye - França

Oscar Niemeyer

Foi um arquiteto brasileiro, considerado uma das figuras-chave no desenvolvimento da arquitetura moderna. Niemeyer foi mais conhecido pelos projetos de edifícios cívicos para Brasília, uma cidade planejada que se tornou a capital do Brasil em 1960, bem como por sua colaboração no grupo de arquitetos que projetou a sede das Nações Unidas em Nova Iorque, nos Estados Unidos. Sua exploração das possibilidades construtivas do concreto armado foi altamente influente na época, tal como na arquitetura do final do século XX e início do século XXI. Elogiado e criticado por ser um "escultor de monumentos", Niemeyer alegou que sua arquitetura foi fortemente influenciada por Le Corbusier, mas, em entrevista, assegurou que isso "não impediu que [sua] arquitetura seguisse em uma direção diferente".



Catedral de Brasília - A Pampulha

Devido à sua importância na história da arquitetura brasileira e mundial, a igreja foi o primeiro edifício moderno a ser tombado no Brasil. Este fato não influenciou as autoridades conservadoras da igreja de Minas Gerais, que se recusaram a consagrar a igreja (o que só ocorreu em 1959), em parte por sua aparência não usual e em parte pelo painel pintado por Portinari, que possuía traços abstratos e onde reconhecia-se um cachorro, representando um lobo junto a São Francisco de Assis.



Pampulha

A Pampulha, diz Niemeyer, ofereceu-lhe a oportunidade de “desafiar a monotonia da arquitetura contemporânea, a onda do funcionalismo mal interpretado que a limitava, e os dogmas de forma e função que havia surgido, contrariando a liberdade de plástico que o concreto permitia”.

A experiência também permitiu as primeiras colaborações entre Niemeyer e Roberto Burle Marx, considerado o mais importante paisagista do século XX. Eles seriam parceiros em muitos projetos nos próximos 10 anos, uma colaboração que produziu grandes resultados.



Jardim da Pampulha (Burle Marx)